

ESPORTES

ENTREVISTA
JUCIELEN ROCHA

Ao **Correio**, pugilista capitã das meninas na Seleção elogia momento da equipe, se derrete pelo impacto social do esporte, defende mulheres em cima do ringue e comemora manutenção no programa olímpico

"O boxe é para todos"

GABRIEL BOTELHO
Enviado especial

Foz do Iguaçu (PR) - O relógio marcava 22h30 de 6 de abril quando Jucielen Romeu pegou a mochila da Confederação Brasileira de Boxe (CBBBoxe) e a colocou nas costas para se retirar do restaurante do Rafain Palace Hotel & Convention. A medalha de ouro pendurada no pescoço ilustrava o início perfeito do ciclo rumo aos Jogos de Los-Angeles-2028. No mesmo lugar, duas horas antes, a pugilista obteve a primeira conquista em 2025. Na categoria até 57kg, foi campeã da World Boxing Cup. Por decisão unânime, derrotou a polonesa Julia Szeremeta. Em entrevista ao **Correio**, a capitã da equipe feminina da Seleção Brasileira fez balanço positivo do momento da modalidade no país, abordou temas como a influência do esporte e teceu visões sobre a trajetória pessoal.

Por decisão unânime dos juízes, o triunfo diante da polonesa trouxe uma afirmação. Para ela, "o boxe brasileiro precisa e vai ser respeitado". A competição sediada ali, inédita, serviu como um marco para a modalidade. Após os Jogos de Paris-2024, a Associação Internacional de Boxe (IBA) acabou destituída da posição de entidade máxima do esporte pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Foram alegados escândalos de corrupção e problemas financeiros. A escolhida para a posição, World Boxing, abriu os trabalhos em 2025 justamente com o torneio, realizado pela primeira vez no Brasil. O resultado foi positivo.

O Brasil conquistou nove medalhas na disputa. No quadro geral, ficou em terceiro. Somente Uzbequistão e Cazaquistão foram superiores. Consciente do momento, Jucielen é enfática nas palavras. O esforço e a entrega na rotina vão muito além dos resultados dentro do ringue. Nascida e criada nas periferias de Rio Claro (SP), a pugilista de 29 anos discursa em nome das mulheres e faz questão de lembrar o poder social da modalidade: "o boxe é para todos".

A World Boxing Cup foi uma boa vitrine para o boxe brasileiro?

Foi um excelente campeonato. É muito importante ocorrer no Brasil, pois abre portas para nós. É importante mostrar como a galera está, como nós estamos, como nos preparamos. O foco deste ano é o Campeonato Mundial (em setembro, na

Luiza Moraes/COB



"Temos como grande objetivo estar em uma edição de Jogos Olímpicos. O boxe não pode ficar de fora de uma competição desse tamanho"

Jucielen Romeu, pugilista

Inglaterra). Então, é legal mostrarmos esses detalhes, até para nós mesmos, inclusive. O torneio foi muito forte, pois contou com atletas de alto nível. Campeões mundiais, medalhistas olímpicos e estivemos de igual para igual. Pudemos mostrar do que somos capazes.

Como foi conquistar o ouro?

É preciso entender que ganhar uma medalha olímpica não é nada fácil. Então, é preciso reconhecer a atleta do outro lado. Eu sabia que seria uma luta difícil e de final. Quando temos duas atletas de alto nível, é de se esperar que uma luta árdua tomará forma. Estou muito feliz por ter vencido e pelo meu desempenho. Me impus na luta, não deixei a existência da medalha olímpica dela me abalar. Pelo contrário, fiz questão de lembrar a mim mesma da minha capacidade.

Abrir o ano com esses desempenhos dá moral?

Com certeza. Obviamente, esperávamos mais nos Jogos Olímpicos, mas as coisas acontecem, às vezes, de maneiras que não desejamos. Logo em seguida

dos Jogos de Paris, começamos a trabalhar em cima do que faltou. Em cima dos detalhes que consideramos como melhoráveis. Agora, nesse campeonato, já conseguimos ver evolução.

Inclusive pessoal?

Também consegui ver evolução da minha parte. Considero, por exemplo, que fui muito bem em Paris. Fiquei por detalhes da luta da medalha. Muitos falam diversas coisas sem ter noção de como tudo acontece, do que é passar tanto tempo se preparando. Mas estamos trabalhando para isso, para suprir o que faltou. E, agora, é possível perceber frutos, mudanças. Acredito que esse seja o caminho. Até Los Angeles, estaremos muito melhores, para mantermos a tradição do país.

O pensamento de que o ciclo Paris-2024 foi um fracasso é equivocado?

Com certeza. Colecionamos títulos por quatro anos. Tivemos resultados positivos, com o crescimento da equipe. Nenhum outro time quer pegar o Brasil logo de cara, pois sabem da dificuldade. Agora, o que discordo com mais veemência é a anulação de

tudo o trabalho pelo que aconteceu em Paris. Infelizmente, muitos só avaliam o que aconteceu lá. Mas, como temos essa noção, trabalhamos o máximo que podemos. Quem acompanha o Brasil, sabe do que conquistamos. O boxe brasileiro está crescendo e precisa ser respeitado. Não vamos deixar que uma campanha apague.

Como recebeu a notícia da manutenção do boxe no programa olímpico?

Não poderia ter notícia melhor do que essa para começar o ano. Todos nós ficamos desapontados com uma eventual exclusão. Afinal, temos como grande objetivo estar em uma edição de Jogos Olímpicos. O boxe não pode ficar de fora de uma competição desse tamanho, pois é um patrimônio mundial. Nós celebramos muito o retorno. Agora, vamos torcer para uma gestão mais positiva.

Com as saídas do Keno Marley e da Bia Ferreira, a Seleção entra em uma nova fase. Como enxerga esse momento?

Não é fácil perder atletas ótimos, de nível tão alto. Sobre a

Bia, não tem nem o que falar. Era a nossa capitã, carregava o boxe feminino nas costas. Eu, como atleta veterana, sinto o peso, principalmente falando como a capitã das meninas. Mas, ao mesmo tempo, me sinto confiante. É possível mostrar que nosso boxe feminino ainda tem força, está na ativa. Vou lutar, me esforçar e dar o meu melhor para manter esse legado no boxe feminino. Acredito que, com os meninos, é a mesma coisa. Nada se altera.

Quando você entrava nas lutas, mostra animação, com danças. Qual a importância disso para você?

A música sempre foi muito importante para mim. É algo que, além de me inspirar, me deixa energizada. Estou sempre colocando funk, por exemplo, para me agitar, para entrar no clima. Apesar de ser paulista, gosto muito do funk carioca. O ritmo mais acelerado me coloca nesse clima.

O que leva para o ringue como inspirações?

Procuo sempre acreditar muito em mim e no meu potencial. Penso sempre no processo

que passei para chegar até aqui. Me entrego nos treinamentos e, na hora da luta, foco no resultado. Isso costuma dar certo. Sempre me apego nisso, no pensamento positivo.

Você costuma dizer com frequência que "luta como uma garota". Como vê sua influência?

O boxe é um esporte majoritariamente masculino. Só de uma mulher estar em cima de um ringue lutando, é uma vitória. Ao longo desses anos, recebi diversas mensagens de meninas que não treinam por falta de incentivo justamente por serem mulheres. Faço sempre questão de reforçar que lugar de mulher é onde ela quiser. Isso é uma luta que nunca vou deixar de lado. É, inclusive, ainda mais importante do que o próprio boxe. Nós fazemos bonito, e de igual para igual com os homens. Então, por quê não? Como mulher, e ainda como mulher negra, vindo da periferia, vejo que é sempre bom estar enfatizando essas questões. Sei do meu papel. A mulherada tem que subir no ringue, tem que trocar soco. O boxe é para todo mundo.

O valor social do boxe é muito forte. Ainda assim, acaba ficando para trás em relação ao futebol, por exemplo. O que faz com que isso aconteça

É fácil falar que falta mídia, mas realmente acredito que uma atenção maior a esses campeonatos, por exemplo, que são menores, pode gerar mais interesse da parte das pessoas. Muitos só têm contato com o boxe quando as Olimpíadas estão acontecendo, e isso é triste. Nós disputamos campeonatos o ano todo, e em anos que não são de Olimpíada, e vencemos diversas coisas. Mas ainda assim, estamos longe de termos a mídia que o futebol tem. Independentemente, o poder atrativo que o boxe tem pode ser um trunfo. Por ser um esporte periférico, pode agregar muita gente. Isso é algo capaz de gerar crescimento. Além disso, é importante falar dos valores que o boxe pode agregar. Os jovens presentes em projetos sociais não somam aprendizados apenas dentro do ringue. Se não virarem atletas, levam questões para a vida. Se tornam melhores cidadãos. Essa modalidade tem um papel muito importante na sociedade.

*** O repórter viajou a convite da Confederação Brasileira de Boxe (CBBBoxe)**

BASQUETE

Cerrado vence líder e embala na LBF

ARTHUR RIBEIRO*

O Cerrado chegou à Liga de Basquete Feminino (LBF). Estreante na competição, o time candango venceu o atual líder, o maranhense Sampaio Corrêa, por 85 x 84, ontem, no Ginásio da Asceb, e conquistou a principal vitória da equipe representante do Distrito Federal no torneio nacional. O triunfo veio de forma sofrida, nos últimos segundos, mas a defesa conseguiu segurar as maranhenses na posse final e confirmou o resultado positivo.

As destaques do jogo foram a ala-pivô Lee Lisboa, cestinha da noite com 21 pontos, e Izabela Andrade, autora de 11 pontos e 11 rebotes, além de converter lances livres importantes na reta final. A estadunidense Mia Hopkins somou mais 18. Do outro lado, Tainá Paixão teve a melhor pontuação da temporada, com

20 pontos, mesma marca de Gabi Guimarães.

"O comprometimento das atletas foi fundamental. A gente tem trabalhado bastante durante a semana e todo jogo do segundo turno será uma final. Elas estão se esforçando e entenderam essa parte. As jogadoras estavam concentradas para desenvolver o melhor jogo possível e se superaram, consolidaram um pouco do trabalho e esforço que estão tendo durante a semana", disse o técnico Alan Monteiro.

A vitória lava a alma das representantes da capital, que perderam muitos jogos em que foram melhores e podiam ter saído de quadra vitoriosas. Desta vez, a equipe conseguiu ser fria na reta final e fez valer o bom aproveitamento nas bolas de três, com 11 acertos em 26 tentativas.

O resultado dá mais conforto para o Cerrado na tabe-

Diller Abreu/Agência Cieb



Com três vitórias consecutivas, time do DF figura na oitava posição

la, agora com seis vitórias e oito derrotas. Desta forma, o time da capital continua em oitavo, atrás do Sodiê Mesquita, mas abriu dois triunfos de vantagem para o Santo André. Apenas os oito primeiros colocados avançam aos playoffs. Enquanto isso, o Sampaio Corrêa segue na liderança, mas pode ser ultrapassado pelo Sesi Araraquara e pelo Corinthians. Embalado por três vitórias

consecutivas no campeonato nacional, todas na condição de mandante da partida, o Cerrado pode ampliar o bom momento com mais duas partidas em casa. O próximo compromisso será na terça-feira (20/5), às 19h30, contra o Unimed Campinas, no Ginásio da Asceb, na Asa Sul.

***Estagiário sob supervisão de Fernando Brito**

FÓRMULA 1

Grid terá pilotos do Brasil e da Argentina depois de 24 anos

A Fórmula 1 retorna neste fim de semana para o Grande Prêmio da Emilia-Romagna, sétima etapa da temporada de 2025 e início da fase europeia do campeonato. A elite do automobilismo desembarca no tradicional Autódromo Enzo e Dino Ferrari, em Ímola, na Itália, em um momento chave para avaliar o que pilotos e equipes prometem apresentar até o fim do ano. As atividades em pista começam hoje, às 8h30, enquanto a classificação é amanhã, às 11h. A corrida será às 10h de domingo. Band, BandSports e F1 TV transmitem.

A maior novidade do grid, é por conta da Alpine. Os franceses efetivaram o argentino Franco Colapinto para ser titular ao lado de Pierre Gasly e fizeram a primeira troca de pilotos da temporada. Com

isso, a Argentina volta à F1 e inicia um novo capítulo da rivalidade com o Brasil na categoria após 24 anos. O representante verde-amarelo, Gabriel Bortoleto, não deve ter muitas melhoras com o carro da Sauber, mas pode fazer valer o histórico no Autódromo Enzo e Dino Ferrari.

O circuito foi palco do primeiro pódio e pole dele na Fórmula 2 e abriu caminho para o título.

"Ímola é uma pista que já corri, mas na F1 é algo diferente. É uma das minhas pistas favoritas, tem um ótimo ritmo e o desafio é

algo que eu adoro. Exige atenção e cada curva conta. Estou focado em aprimorar o aprendizado, manter a velocidade e encontrar aqueles décimos extras. Estou pronto para dar o máximo e conseguir um bom resultado", disse Gabriel.



F1: Tudo sobre o GP da Emilia-Romagna, sétima corrida da temporada de 2025